

Cidades

CHUVA

Soluções para áreas que alagam

Especialistas apontam que nos pontos críticos de alagamento da Grande Vitória são necessárias drenagem e ampliação de canais

Carlos Moisés Vieira

Os 10 piores pontos de alagamento da Grande Vitória estão concentrados em três municípios: Vila Velha, Vitória e Cariacica. Especialistas em Engenharia e Recursos Hídricos apontaram algumas soluções para o problema, que é recorrente na região metropolitana.

As prefeituras destes municípios garantem que têm realizado obras para diminuir o transtorno que as chuvas provocam. Mas, a cada temporal, a situação das ruas fica cada vez mais complicada.

Vila Velha é apontada pelos especialistas como o município mais problemático, seguido de Vitória e Cariacica.

A especialista em Recursos Hídricos Maria Aparecida Vargas disse que o problema ocorre em outros grandes centros urbanos.

“O crescimento desordenado das cidades, cada vez mais próximas dos canais, e a rede pluvial

junto com a rede de esgoto fazem com que as cidades não suportem a demanda de chuva”, disse.

De acordo com a especialista, um conjunto de ações poderia melhorar as condições da Grande Vitória. “Não existe uma solução, mas várias pequenas ações, como reduzir a quantidade de lixo, criar calçadas ecológicas e ter mais espaços da cidade com terra ou grama, não só asfalto, além da melhoria das redes pluviais”, orientou.

Ela ainda fez uma observação: “A educação ambiental da população seria um grande passo para as prefeituras diminuírem o problema dos alagamentos.”

Segundo o engenheiro civil Kelson Peterli, as regiões de Cobilândia e Itapoã, por exemplo, sofrem pela falta de drenagem dos canais e rios. Para ele, o primeiro passo é realizar a ampliação dos canais.

“É preciso fazer a limpeza dos

“A educação ambiental da população seria um grande passo para diminuir o problema dos alagamentos”

Maria Aparecida Vargas, especialista em Recursos Hídricos



MOTORISTAS, MOTOCICLISTAS E PEDESTRES enfrentaram inundação na avenida Maruípe, em Vitória

canais. Além de aprofundá-los e aumentar as dimensões e capacidade de escoamento, isso nas zonas urbanas. Já o rio Jucu requer o desassoreamento e a limpeza do leito”, disse o engenheiro.

Ele garante que essa iniciativa diminuiria consideravelmente os problemas em Vila Velha, mas seria necessário um serviço contínuo. E sugere ainda que as obras deveriam começar pelas zonas mais críticas.

Somente na capital, há seis pontos críticos de alagamento, entre eles a avenida Maruípe. Segundo a Prefeitura de Vitória, estão sendo gastos R\$ 49,5 milhões em obras de drenagem no município.

PONTOS QUE SOFREM COM ALAGAMENTOS

Vitória

1 AVENIDA LEITÃO DA SILVA: A prefeitura mantém contrato de limpeza das redes de microdrenagem, no valor de R\$ 3,1 milhões anuais. Embora as equipes de limpeza tenham feito 6.580 desobstruções nas redes entre janeiro e novembro, houve alagamento na região na manhã de ontem.

2 AVENIDA MARUÍPE: A prefeitura planejou obras dividindo o sistema de drenagem em três etapas. O trecho 1 vai da avenida Leitão da Silva até o Horto de Maruípe; o trecho 2 vai do Horto de Maruípe até o bairro Fradinhos, além do reservatório de águas pluviais, com capacidade para 20 milhões de litros de águas das chuvas. Mas por enquanto continuam os registros de alagamento.

3 RODOVIA NORTE-SUL: Embora tenha ocorrido registro de pequenos pontos de alagamento, a prefeitura afirma que as obras de drenagem desta parte da cidade já foram realiza-

das. Essas intervenções aconteceram nas bacias de drenagem dos bairros Jardim Camburi, Mata da Praia, Morada de Camburi, Bairro República, Caratoira, Jabour e Joana D'Arc.

4 CESAR HILAL: As galerias foram ampliadas e reformadas na avenida. No entanto, o trecho na altura da Sedu ficou alagado ontem.

5 AVENIDA AMÉRICO BUAIZ: Tramita em Brasília uma carta-consulta para viabilizar recursos do Programa de Aceleração do Crescimento para projetos de drenagem nos sistemas: Praia do Canto; Inhanguetá/Estrelinha/Grande Vitória/Universitário; Bento Ferreira e Santo Antônio. A água ainda demora para escoar por completo na avenida, deixando o trânsito lento.

Vila Velha

6 COBILÂNDIA: Apesar da prefeitura ter concluído as obras que implantaram galerias pré-moldadas no



RUA JAIR DE ANDRADE, em Itapoã, ficou alagada com as chuvas de ontem

canal de Marilândia e feito a substituição de fileiras de manilhas por galerias de concreto armado, o bairro é um dos mais problemáticos nos dias de chuva forte. A prefeitura ainda realizou obras em setembro para abertura das comportas de Marilândia na tentativa de melhorar o fluxo do rio Marinho.

7 ITAPOÃ: A rua Jair de Andrade e os trechos próximos à rua Francelina Setúbal, no Centro, ficaram alagadas. A prefeitura garantiu que realizou obras na sub-bacia de Jaburuna, além das obras macrodrenagem. Mas não resolveu a situação dos bairros da Glória, Praia da Costa, Centro e Itapoã.

8 AVENIDA CARLOS LINDENBERG: Foi feita a drenagem do canal do Congo, obras de dragagem da margem e pavimentação do Rio Jucu, além de obras na sub-bacia de Cocal. Foi rea-

lizada ainda a limpeza e a colocação de 22m de manilhas novas na rede pluvial, nos bairros Ibes, Santa Mônica, Guaranhús e Araçás. No entanto, houve pontos de alagamento ontem.

Cariacica

9 BR-262: O trecho na altura da Ceasa é de responsabilidade do Dnit, que informa estar monitorando a rodovia. A prefeitura diz que choveu muito em pouco tempo, superando a vazão da rede de drenagem, e o lixo jogado na rodovia entope a rede.

10 ITACIBÁ: A prefeitura realizou a limpeza dos 166 canais da cidade e até o início deste mês, 95% dos valões haviam sido limpos. A região não foi tão afetada pela chuva ontem.

Fonte: Prefeituras citadas.

Queda de barreira deixa rodovia José Sette bloqueada

Um deslizamento de encosta, de grandes proporções, entre os bairros Porto de Cariacica e Santa Luzia, em Cariacica, isolou o trânsito na rodovia José Sette, durante toda a manhã de ontem.

A pista ficou totalmente coberta pela lama das 4 até as 7 horas. Técnicos da Defesa Civil do município foram para o local e foi preciso a ajuda de uma máquina de uma empresa particular, que passava pela rodovia, para começar o serviço de retirada de terra.

Durante toda a manhã de ontem, máquinas da Secretaria Municipal de Serviços e Trânsito (Semset) foram deslocadas para o ponto do desmoronamento e fizeram o trabalho de retirada de mais de 80 toneladas de terra que desceram da encosta.

Segundo a Defesa Civil do município, a barreira foi coberta por uma lona para minimizar o risco de um novo incidente.

O trânsito fluiu em uma pista na rodovia, no sistema de pare e siga, até a liberação total do fluxo, por volta das 11 horas.

Em Vila Velha, foram registrados pontos de alagamento nas regiões de Itapoã, Cobilândia, Cristóvão Colombo e avenida Carlos Lindenberg, mas não houve registros de desabrigados, segundo informou a assessoria da prefeitura na noite de ontem.

CICLISTAS e motoristas enfrentaram dificuldades para circular pela rua Jacinto Admiral, em Cobilândia, por conta dos alagamentos

